Uma prisão de FLORIANO

Ten. Coronel JONAS CORREIA

Pela primeira vez são divulgados os documentos que se incluem no presente estudo. O autor obteve autorização especial do Sr. **Gen. Meira de Vasconcelos,** quando Comandante da Primeira Região Militar, para copiá-los do Livro-Mestre do antigo *"Batalhão de Engenheiros"*, hoje *"Batalhão Vilagran Cabrita"*.

FLORIANO PEIXOTO foi confirmado no posto de capitão por decreto de 22 de Janeiro de 1866. Tinha vinte e sete anos incompletos e andava já aureolado da fama de bravo, em virtude das façanhas que praticára, no comando de um vaporzinho armado em guerra e com o qual impedira as comunicações entre as colunas paraguaias, invasoras do Rio Grande do Sul, ao longo do rio Uruguai, entre Itaquí e Uruguaiana.

O exército aliado se preparava para transpor o rio Paraná, no Passo da Pátria, quando Floriano, de ordem do Comando em Chefe do Exército Imperial Brasileiro, foi mandado adir ao Batalhão de Engenheiros, assumindo, a 14 de Abril, o comando da 4.ª Companhia.

Dias antes falecera, heroicamente, na Ilha da Redenção, localizada a meio desse rio, o Major João Carlos de Vilagran Cabrita, comandante daquele batalhão; é que, a 10 daquele mês os tenentes paraguaios Cabrera e Riveros, chefiando mil e seiscentos homens, tentaram expugnar a ilha, em nosso poder desde cinco.

A morte do intrépido Cabrita ia entregar o Batalhão de Engenheiros à autoridade de um chefe exemplar, homem de rara têmpera, enérgico, valente e honesto. Conrado Maria da Silva Bittencourt era ele. Major, fora nomeado pelo General Coman-

dante do Exército em Operações. E, junto ao Passo da Pátria, no acampamento do Exército Imperial, a 13 de Abril de 1866, investia-se na chefia daquela unidade.

Vale transcrever as ordens do dia que, a propósito, foram baixadas e que se encontram insertas nas folhas azuladas do Livro respectivo, existente — qual relíquia honrosa e sagrada — no atual "Batalhão Vilagran Cabrita". Deixá-las-emos sem comentários, porque refletem, no seu discreto estilo, o valor mesmo e o alto espírito que eram, para honra do Brasil, característica e apanágio dos seus soldados.

Floriano Peixoto

O comandante interino do Batalhão de Engenheiros, Capitão Brasilio de Amorim Bezerra, na sua ordem-do-dia n. 1, no Acampamento do Exército Imperial, junto ao Passo da Pátria, a 13 de Abril de 1866, dizia:

"Tendo, em qualidade de Mandante, assumido o Comando interino deste Batalhão, na ocupação da Ilha de Mesa pela Expedição da Vanguarda do Exército, de que fazia parte o mesmo Batalhão, por ter sido nomeado comandante da dita expedição o distinto e finado Tenente-Coronel Comandante interino, faço hoje entrega do referido Comando ao Ilmo. Sr. Major Conrado Maria da Silva Bittencourt, nomeado para ele por S. Ex. o Sr. General da Repartição do Ajudante-General, de ontem datado, e em virtude d'ordem do Comando Geral d'Artilharia, desta data.

Felicitando ao Batalhão pela acertada nomeação que acaba de ser feita, devo agradecer aos Senhores Oficiais, Oficiais inferiores e mais praças o bem com que me coad-

juvaram durante o meu curto comando e, sobretudo, o brilhante comportamento que ostentaram nos dias que durou o bombardeamento da Ilha e no combate que se seguiu ao assalto dado pelo inimigo à mesma Ilha".

E Conrado Maria da Silva Bittencourt, Major Comandante interino:

"Acampamento do Batalhão de Engenheiros, no Passo da Pátria, a 13 de Abril de 1866

ORDEM DO DIA N. 1

"Sem outro merecimento a não ser a melhor boa vontade de servir, fui nomeado para comandar interinamente este Batalhão, cujo prestimoso Chefe se acha no Comando da 19.ª Brigada.

Bem dificil é a comissão de que me acho encarregado e, por isso, não me será possivel prencher, como é mister, o vácuo que deixou o distinto e bravo Comandante Interino, que o Batalhão acaba de perder, porem, superando minha insuficiência, buscarei por todos os meios, ajudado pela brilhante Oficialidade e bons soldados, que compõem este Batalhão, seguir a mesma senda, na qual têm eles sido guiados por esses dignos Chefes: portanto, suas ordens continuam em vigor, até que, por conveniência do serviço, devam elas ser alteradas".

Conrado possuia, na verdade, uma singular envergadura de Chefe: e pôde, assim, manter-se à frente de seu Batalhão, até Outubro de 1869. Tivemos oportunidade de ler as suas ordens do dia 9, 10 e 11: encerram ensinamentos de conduta militar do mais subido apreço.

Pois, sob o seu comando iria ficar Floriano. E, por uma dessas imposições de dignidade funcional, Conrado, já Tenente-Coronel, prenderia a Floriano.

Como teria sido isso possivel, se, a 23 de Maio de 1867, no Acampamento de Tuiutí, ele escrevia um elogio, na sua ordem do dia n.º 11: "*O Tenente-Coronel Comandante interino declara que os Srs. Capitães Francisco Vilela de Castro Tavares e Floriano Vieira Peixoto, Comandantes das 2.ª e 4.ª Companhias, têm entregado com regularidade os papéis que lhes são exigidos.*"

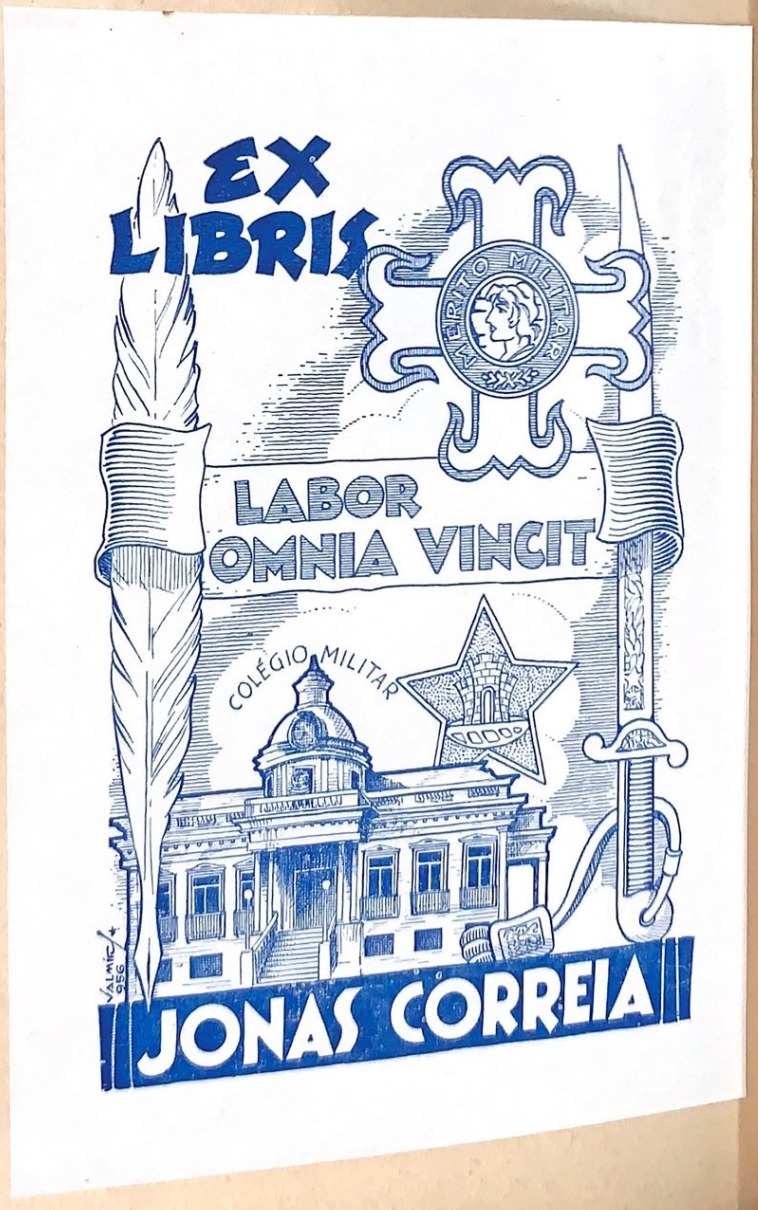
Trasladaremos integralmente o precioso documento, em que se dá o motivo determinante da prisão. E' a ordem do dia n.º 12. Traz a data de 24 de Maio de 1867. Havia, portanto, exatamente um ano que o General Osório vencera a batalha de Tuiutí. Essa página honra igualmente a Conrado e a Floriano. Dignifica a classe e surpreende, na sua simplicidade eloquente, o seu tom de elevado critério e a sua beleza sóbria de linguagem, a par da grandeza moral dos conceitos, em que se hesita entre o que mais admirar, se a justiça do Chefe, se a energia do Comandante.

Leiamos.

"*Acampamento do Batalhão de Engenheiros em Tuiutí, 24 de maio de 1867.*

ORDEM DO DIA N.º 12

Por ocasião de ir hoje, pela manhã, o Tenente-Coronel Comandante interino visitar a Enfermaria do Batalhão, indagando da moléstia com que alí se achava o soldado João Damasceno Pereira, foi-lhe declarado, pelo Enfermeiro Conrado Xavier de Matos, que estava ferido em um ombro, e, perguntando mais como havia ele sido ferido, porque de nada sabia o mencionado Tenente-Coronel, ficou surpreendido por lhe ser declarado tê-lo sido pelo Sr. Capitão Floriano Vieira Peixoto, Comandante da 4.ª Companhia desta Batalhão. Chamado o mencionado Sr. Capitão pelo Comandante interino para indagar de como se dera esse fato, lhe informou que, na manhã de 21 do corrente, tendo feito acordar aquele soldado muitas vezes para o alarma, ele se

A 7 de Junho de 1867, Floriano foi desligado do Batalhão de Engenheiros, passando a servir no 25º Corpo de Voluntários da Pátria.

Depois... o seu destino foi servir sempre ao Brasil, lutando entre mil perigos. Mas não lhe sabemos qualquer referência a essa passagem de sua vida. E, se a recordamos, como Taine, "com os documentos na mão", é com o intuito patriótico de lhe aumentar a glória, já de si tão elevada e tão perfeita.